

# GESTÃO E PROCESSAMENTO DE ÓLEOS USADOS

Newsletter da Entidade Gestora, Ano 9, Trimestral, nº 34 Outubro de 2014



## CONTEÚDOS

### PAG 2

SOGILUB

### PAG 4

Gestão de Óleos Usados  
noutros Países

### PAG 6

Mercado de Óleos Base

### PAG 7

Comunicações  
Científicas

### PAG 8

Eventos  
e Conferências

### Síntese

Na presente edição destaca-se a recente aprovação, pela Agência Portuguesa do Ambiente, do registo da Sogilub no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS). Este é mais um reconhecimento do bom desempenho do sistema integrado de gestão de óleos usados, que contava já, com um sistema de gestão da qualidade e ambiente certificado nas normas NP EN ISO 9001 e NP EN ISO 14001.

A nível internacional, destaca-se o sistema de gestão Espanhol, que conta com duas entidades gestoras. Ambas estão presentes em todo o território do país, embora com modelos de gestão operacional com algumas diferenças que são aqui abordadas.

No mercado internacional de óleos base, verifica-se o regresso a uma tendência de descida dos preços, em grande medida pela queda da procura no período após o Verão.

Destacam-se ainda duas comunicações científicas recentes: a primeira analisa o sistema de gestão de óleos usados na Finlândia, e a segunda aborda uma temática tecnológica, nomeadamente a reciclagem de óleos de motor utilizando ácido acético.

No final, listam-se alguns dos principais eventos nacionais e internacionais na área da gestão de resíduos a decorrer proximamente. ●



Elaborado por:



Textos escritos de acordo com a ortografia antiga.

## A SOGILUB

### Gestão Ambiental Verificada

#### Certificação da Qualidade e Ambiente.

A Sogilub, entidade gestora de óleos usados em Portugal, tem os seus sistemas de qualidade e ambiente certificados, por entidade independente, desde Novembro de 2009.

A certificação dos sistemas de gestão da qualidade e ambiente segundo as normas NP EN ISO 9001 e NP EN ISO 14001 resultou de um esforço da Sogilub na sistematização da gestão de todos os processos e actividades no âmbito da prestação de serviços de gestão integrada de óleos lubrificantes usados, incluindo a organização da recolha, transporte, armazenagem, tratamento e valorização; a realização de estudos, campanhas, promoções e acções de comunicação; e o desenvolvimento e manutenção informática de base de dados.

Todas estas componentes fundamentais e nucleares da actividade da entidade gestora, encontram-se estruturadas e organizadas através de um sistema certificado, que permite a execução dos desígnios da Sogilub de forma mais eficiente, fidedigna e sustentável.



#### Certificação Ambiental Verificada.



No seguimento da certificação dos sistemas de qualidade e ambiente, a Sogilub estabeleceu por sua iniciativa uma nova meta: obter o registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).

O EMAS é um mecanismo de adesão voluntária,

desenvolvido pela Comissão Europeia em 1993, e que visa promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações, mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, bem como a disponibilização de informação relevante ao público e outras partes interessadas.

O sistema é aplicável a nível global, por qualquer organização, privada ou pública. O registo no EMAS pressupõe o cumprimento de requisitos do Regulamento que lhe diz respeito, que prevê entre outros, o cumprimento da legislação ambiental. Prevê igualmente que a organização disponha de meios de verificação sistemática e regular do seu desempenho em termos ambientais e da concepção e implementação de medidas de correcção e/ou de melhoria.

A validação do registo no EMAS é efectuada em cada país por uma entidade com autoridade e capacidade técnica em matéria de ambiente. Em Portugal a entidade competente é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), de acordo com o que especifica o Decreto-Lei n.º 95/2012, de 20 de Abril.

Deste modo, a Sogilub solicitou junto da APA o registo no EMAS. Após um extenso processo de análise realizado pela APA, em 26 de Agosto de 2014, foi concedido à Sogilub o registo no EMAS. Desde essa data, a Sogilub passou a integrar a restrita lista de organizações às quais foi concedida essa condição, que atesta o nível de

excelência das condições para monitorização e melhoria do desempenho ambiental do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados (SIGOU).

Com a obtenção do registo no EMAS, que coincide com a publicação da sua Declaração Ambiental devidamente validada pela entidade certificadora, a Sogilub reafirma o seu compromisso com o ambiente e espelha o seu desempenho com rigor e transparência.

A Sogilub convida o leitor a consultar a sua Declaração Ambiental, que se encontra disponível em [www.ecolub.pt](http://www.ecolub.pt). 📄

## BREVES

### Quadro estratégico da política nacional de resíduos

Foi aprovado o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020), que constitui o documento de referência da política de resíduos urbanos em Portugal Continental. Destaca-se a definição de objectivos e metas nacionais ambiciosos e a introdução de metas por sistema de gestão.

Foi também publicado o Projecto de Reforma da Fiscalidade Verde. Realça-se no sector dos resíduos a proposta de revisão da TGR, que visa promover a hierarquia de gestão de resíduos e os objectivos do PERSU 2020. No caso de entidades gestoras de fluxos específicos, é proposto que os resíduos indexados à taxa de recolha fixada na licença e que não sejam encaminhados através das mesmas para reutilização, reciclagem ou valorização, nos termos das condições fixadas nas respectivas licenças, devem ser sujeitos a uma taxa igual a 30% da taxa aplicada à deposição directa de resíduos em aterro.

A Comissão estima que a medida proposta poderá gerar um acréscimo de receita de cerca de 15 milhões de euros até 2020 e o impacto em 2015 será de 2,5 milhões de euros. 📄

Fonte: Diário da República; Com. Reforma Fiscal Verde

### Privatização da EGF

O Conselho de Ministros reunido em 18 de Setembro de 2014 decidiu que a empresa Mota-Engil, através da sua participada SUMA, foi a vencedora do concurso internacional de privatização da EGF Empresa Geral de Fomento.

A empresa tinha apresentado a proposta mais elevada, com um valor total de 349,9 milhões de euros, que foi recomendada pela Parpública e pela Águas de Portugal.

A decisão do Conselho de Ministros, justificada com o elevado mérito da proposta, evitou uma possível terceira fase do processo de privatização, que estava prevista no caderno de encargos, embora não fosse obrigatória.

Recorde-se que o processo foi altamente participado, tendo sido contactados 86 investidores estratégicos internacionais de 18 geografias, dos quais 21 manifestaram interesse. Doze subscreveram o acordo de confidencialidade, sete apresentaram propostas não vinculativas e quatro apresentaram propostas vinculativas. 📄

Fonte: Conselho de Ministros

## GESTÃO DE ÓLEOS USADOS NOUTROS PAÍSES

### Espanha

#### Introdução

A gestão de óleos usados em Espanha assenta, desde 2006, no princípio da Responsabilidade Alargada do Produtor, segundo o qual os produtores que colocam óleos lubrificantes no mercado são responsáveis por garantir a sua gestão em fim de vida. Até então, o país tinha implementado um sistema em que o Estado atribuía subsídios à recolha e valorização dos óleos lubrificantes usados.

Este sistema era funcional mas apresentava dificuldades de controlo e monitorização para o Estado, além de que alocava a responsabilidade de gestão dos óleos usados aos contribuintes em vez de os alocar aos produtores.

#### Um quadro legal específico

Com a publicação e entrada em vigor do Real Decreto 679/2006 em 1 de Janeiro de 2007, verificou-se um ponto de viragem na responsabilização e na organização da recolha e valorização dos óleos lubrificantes usados que se alterou significativamente.

A aplicação do princípio da Responsabilidade Alargada do Produtor aos óleos lubrificantes produzidos em Espanha ou importados de outros países da União Europeia e vendidos no país, significa que os produtores e importadores são responsáveis pela gestão dos óleos usados. O diploma legal também coresponsabiliza os consumidores e operadores de gestão, pelo bom encaminhamento dos óleos usados tendo em vista a sua valorização.

Os produtores e importadores têm de cumprir as suas obrigações de forma colectiva. Podem juntar-se e implementar sistemas integrados de óleos usados, mediante autorização e controlo por parte dos governos das comunidades autónomas. Estes sistemas devem ser representados por uma

#### Sistema Integrado de Gestão

Em consequência directa do novo regime legal, os produtores de óleos lubrificantes constituíram e organizaram-se em duas entidades:



Sistema Integrado de Gestión de Aceites Usados (SIGAUS)



SIGPI

Sistemas Integrado de Gestión de Produtores Independentes (SIGPI)

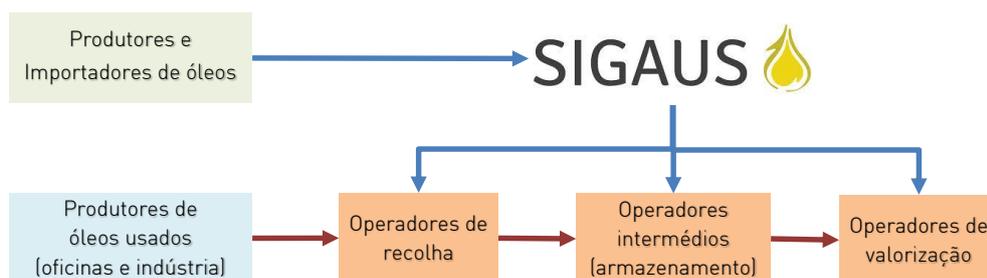
O SIGAUS veio a conquistar a esmagadora maioria do mercado, cerca de 100 produtores e 90% das quantidades de óleos colocados no mercado, sendo que o SIGPI abrangeu cerca de 20 produtores e 10% do mercado de óleos novos.

As diferenças a nível da dimensão representativa de cada um dos sistemas traduziram diferentes escalas de objectivos, nomeadamente em relação à quantidade de óleos usados a recolher e valorizar. Deste modo, as configurações dos sistemas a nível das redes operacionais também diferiram.

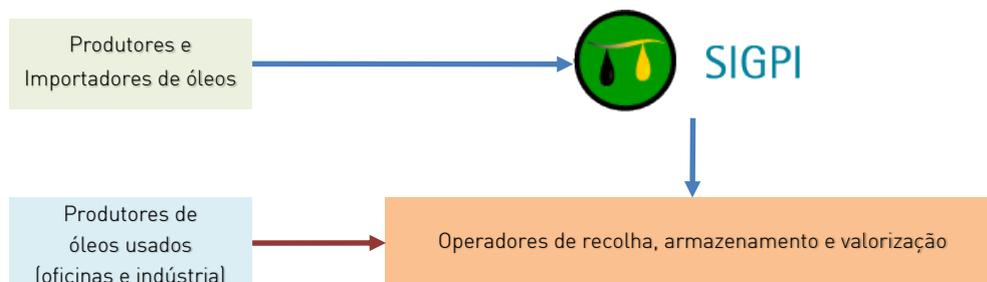
O SIGAUS estabeleceu uma rede própria com diversos operadores em todo o território de Espanha, que inclui pontos de recolha de óleos usados, em locais como oficinas e em indústrias. Também existem locais dos sistemas públicos de gestão de resíduos, nos quais os produtores de resíduos podem entregar os seus óleos lubrificantes usados.

Os óleos usados são posteriormente recolhidos em veículos especializados por operadores logísticos com quem o SIGAUS estabeleceu contratos. Por fim, os óleos recolhidos são transportados para unidades industriais onde são valorizados, por regeneração e valorização energética.

O SIGAUS dispõe de uma rede de operadores com funções específicas e independentes de recepção, recolha e transporte, e valorização. Na mesma região podem trabalhar vários operadores, que dessa forma competem entre eles.



Apesar de ter uma representatividade menor, o SIGPI também se encontra presente em todo o território Espanhol. No entanto, a rede operacional ficou limitada a apenas dois operadores, que asseguram cada um deles a recolha e valorização dos óleos usados, de forma exclusiva em diferentes regiões autónomas.



## Financiamento

Tanto o SIGAUS como o SIGPI são financiados pelos produtores de óleos lubrificantes aderentes a cada um dos sistemas. As receitas suportam os custos de estrutura, os custos operacionais com a

recolha, armazenamento e valorização dos óleos usados, assim como os custos de promoção de campanhas de

comunicação e de actividades de investigação desenvolvimento, que resultam de obrigações impostas pelo governo para licenciar as entidades e os seus sistemas de gestão de óleos usados.

## Valorização

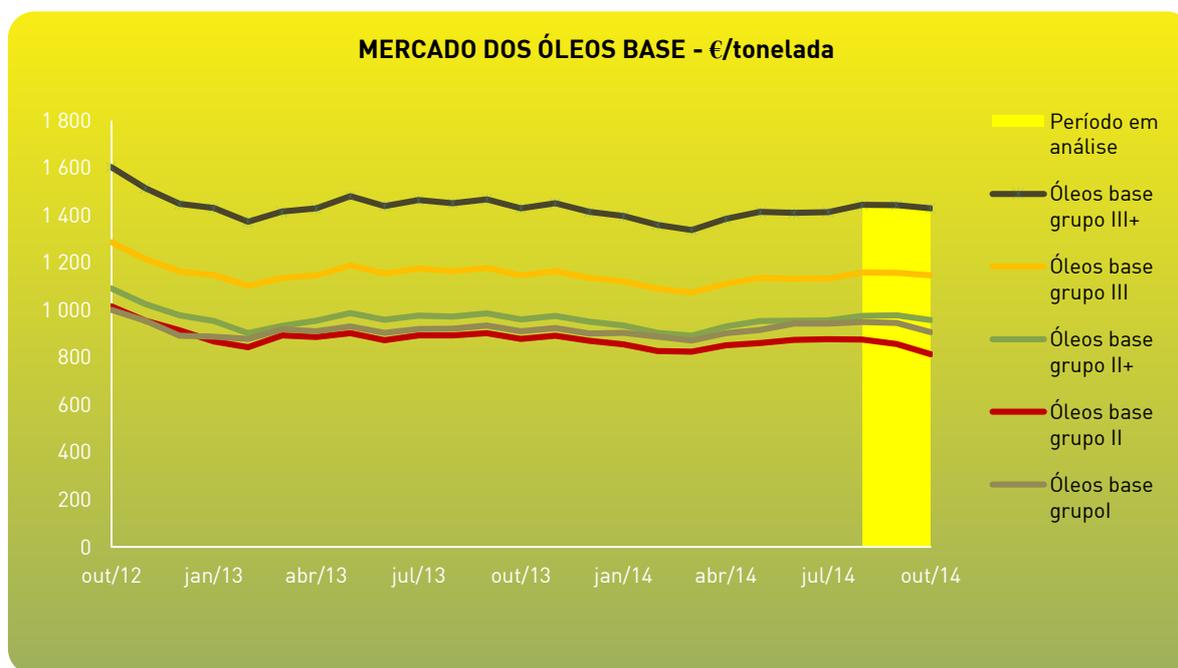
Os operadores de recolha e os operadores de valorização, realizam análises para determinar a qualidade dos óleos recolhidos, que determina o seu destino final.

A maioria dos óleos usados é regenerada, e este constitui o destino preferencial de acordo com a legislação. Por sua vez, os óleos que não podem ser regenerados, são encaminhados para queima com valorização energética. 1

Fonte: SIGAUS e SIGPI, 2014

## MERCADO DE ÓLEOS BASE

### Evolução dos preços dos óleos base no mercado internacional



Depois da inversão de tendência do preço dos óleos base no primeiro trimestre, verificou-se uma continuidade do aumento do preço ao longo do segundo trimestre.

No terceiro trimestre regressou a tendência negativa, com a queda dos preços no mercado internacional. Esta situação vem de certo modo recuperar os ciclos observados nos

últimos 24 meses, em que se verificou reduções de preços na parte final do ano.

As flutuações ficam a dever-se às diferenças entre a oferta e a procura de óleos lubrificantes. Concretamente, ao período de Verão está associado um aumento da procura que depois se reduz no final do ano. ➔

Fonte: Lubes'n'Greases

## COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

2014 | Kapustina, V., Havukainen, J., Virkki-Hatakka, T. e Horttanainen, M.

System analysis of waste oil management in Finland

Waste Management & Research, Volume 32, Número 4, pp 297-303

Os sistemas de gestão de óleos usados incluem processos tais como a geração, recolha, reciclagem e eliminação, dos quais resultam diversos impactes ambientais, económicos, sociais e regulatórios, que tornam complexa a análise da gestão de resíduos.

Neste artigo, é analisado o sistema de gestão de óleos usados na Finlândia, utilizando a abordagem de análise de sistemas para identificar os principais componentes e para descrever as interações entre eles. Os resultados da análise do sistema Finlandês, aumentaram a compreensão sobre os principais factores que afectam o desempenho da gestão de óleos usados. A aprendizagem resultante pode ser adaptada para a investigação de sistemas similares.

A análise do sistema de gestão de óleos usados na Finlândia mostra um aumento do desempenho: a taxa de recolha de óleos usados no âmbito do sistema oficial aumentou mais de 30% durante os últimos 6 anos. O desempenho ambiental do tratamento e da valorização aumentou, tendo em consideração o aumento da taxa de reciclagem material em mais de 70% durante os últimos 6 anos. 

2014 | Hamawand, I., Yusaf, T. e Rafat, S.

Recycling of Waste Engine Oils Using a New Washing Agent

Energies, Volume 6, pp 1023-1049

O artigo aborda a reciclagem de óleos de motor utilizando ácido acético. Foi desenvolvido um processo de reciclagem que leva a resultados comparáveis com alguns dos métodos convencionais. Este processo permite que os óleos lubrificantes usados possam ser reciclados e novamente utilizados em motores de automóveis, através da utilização de aditivos. A vantagem do uso de ácido acético é que este não reage, ou reage muito levemente com os óleos base, decorrendo o processo de reciclagem decorre à temperatura ambiente.

O estudo mostrou que os óleos base e os aditivos utilizados são afectados ligeiramente pelo ácido acético. Depois de adicionar ácido acético ao óleo usado numa concentração de 0,8% em volume, são formadas duas camadas, uma de cor vermelha escura translúcida, correspondente ao óleo, e uma outra de cor negra com consistência pastosa que se acumula no fundo.

Os óleos base resultantes de outros processos de reciclagem foram comparados com os resultados do presente estudo. O óleo reciclado produzido por tratamento com ácido acético apresentou propriedades comparáveis com as de óleos reciclados por métodos convencionais. 

## EVENTOS E CONFERÊNCIAS

**ECOMONDO 2014**

Data: 5 a 8 de Novembro de 2014

Local: Rinini, Itália

Info: <http://www.ecomondo.com/>**VI<sup>th</sup> GECAMB**Conference (Conference on Environmental Management and Accounting)  
Portuguese CSEAR ConferenceLeiria, 6<sup>th</sup> - 7<sup>th</sup> November 2014**6ª GECAMB – Conferência de Gestão e Contabilidade Ambiental**

Data: 6 e 7 de Novembro de 2014

Local: Leiria, Portugal

Info: <http://www.gecamb.ipleiria.pt/>**25ª Convenção Anual da ANECRA**

Data: 28 e 29 de Novembro de 2014

Local: Lisboa, Portugal

Info: <http://www.anecra.pt/eventos/>**Pollutec 2014**

Data: 2 a 5 de Dezembro de 2014

Local: Paris, França

Info: <http://www.pollutec.com>**International Automobile Recycling Conference 2015**

Data: 25 a 27 de Março de 2015

Local: Berlim, Alemanha

Info: <http://www.icm.ch/iarc-2015>